



1.º Fórum Consultivo sobre Financiamento
do Setor Cafeeiro
27 setembro 2011
Londres, Reino Unido

**Relatório sumário do
1.º Fórum Consultivo sobre
Financiamento do Setor Cafeeiro**

Antecedentes

1. Em sua 106.^a sessão, em março de 2011, o Conselho decidiu que o tema de que se trataria nas reuniões da OIC de setembro de 2011 seria 'Gestão de risco da volatilidade dos preços do café verde'. O Conselho também decidiu estabelecer um Grupo de Trabalho Ad Hoc para ajudá-lo a preparar uma declaração dos problemas ou questões relacionados com este tema (ver parágrafos 23 a 28 das Decisões e Resoluções adotadas na 106.^a sessão do Conselho, documento ICC-106-19).
2. Um relatório sobre o trabalho do Grupo de Trabalho Ad Hoc, em que se reproduz a declaração, foi distribuído no documento ED-2118/11. Uma cópia da mesma foi anexada à convocação do 1.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (FCFSC) que figura no documento ED-2121/11¹.
3. O 1.º Fórum Consultivo realizou-se em 27 de setembro de 2011, durante a 107.^a sessão do Conselho Internacional do Café, sob a presidência do Sr. Michael Wheeler, de Papua-Nova Guiné. O objetivo desse Fórum foi discutir 'que mecanismos, instrumentos ou estratégias existem, ou poderiam ser desenvolvidos ou melhorados, para ajudar os pequenos e médios produtores a gerir o risco da volatilidade de preços do café verde?' e 'quais são os desafios a que cada um dos mecanismos corresponde, e como esses desafios poderiam ser superados para tornar os instrumentos/estratégias mais acessíveis e úteis aos pequenos e médios produtores?' Os textos de todas as apresentações feitas no Fórum estão disponíveis no site da OIC (<http://dev.ico.org/documents/wsiteportuguese/forum-10-p.htm>).

¹ Os termos de referência para um Grupo Central para o Fórum Consultivo foram posteriormente distribuídos no documento ICC-107-18.

RELATÓRIO SUMÁRIO DO 1.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

1. O Diretor-Executivo Interino deu as boas-vindas aos participantes e disse que este 1.º Fórum era um passo significativo no processo para levar adiante consultas sobre os temas ligados a finanças e gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores, como dispõe o Artigo 31 do Acordo. O Fórum – uma inovação introduzida pelo Acordo – daria maior impulso aos esforços da OIC para, em benefício de todos os participantes do setor cafeeiro mundial, promover a expansão sustentável com base nos princípios do mercado.

2. O Presidente observou que os instrumentos de gestão de risco que se usam no mercado para mitigar os efeitos da volatilidade são em grande parte inacessíveis aos pequenos e médios produtores, devido a barreiras como falta de conhecimentos, ausência de escala, obstáculos regulamentares e institucionais, e impossibilidades financeiras. Este Fórum exploraria diversas estratégias ou instrumentos com potencial de capacitar pequenos e médios produtores a superar essas barreiras, bem como outros meios de ajudá-los a gerir melhor os riscos ligados à volatilidade dos preços do café verde. O Fórum também exploraria o papel dos diferenciais na volatilidade dos preços. Quatro grandes especialistas, com uma gama de backgrounds e experiências, haviam sido convidados a fazer apresentações sobre importantes aspectos da gestão de risco para mitigar a volatilidade dos preços do café.

Apresentações

Oscar Schaps, Diretor-Gerente, Global Soft Commodities, INTL Hencorp Futures LLC

3. Os maiores participantes do setor têm acesso à maioria dos instrumentos financeiros de gestão de risco dos preços no mercado de café. No caso dos produtores mais modestos, as tentativas de sustentar os preços através de cooperativas, vendas diretas e estruturas de preços mínimos enfrentam dificuldades, devido sobretudo à falta de informações. A necessidade de inteirar-se melhor de como o mercado funciona tem sido um grande desafio para esses produtores. O principal problema que hoje afeta o mercado cafeeiro não é a situação sem precedentes da escassez da oferta, mas a volatilidade dos preços. Atualmente só há dois instrumentos para transferir riscos: os contratos de futuros nos mercados a termo e os produtos estruturados (que em geral combinam contratos existentes, como os de opções e futuros). Embora se dê muita atenção ao comportamento dos diferenciais, o fator mais importante na determinação dos preços para os produtores são os níveis absolutos dos mercados a termo. Embora os níveis de diferenciais específicos meçam a

disponibilidade real de café, no momento não há instrumentos de gestão de risco para transferir o risco dos diferenciais, pois a falta de transparência completa sobre como o mercado de diferenciais funciona não só constitui um obstáculo psicológico, mas também cria uma barreira efetiva à criação de um instrumento apropriado. O funcionamento do mercado de futuros do gás natural na Bolsa Mercantil de Nova Iorque (NYMEX), contudo, talvez proporcionasse um modelo para a construção de um instrumento de liquidação confiável para o café. Neste, os participantes do mercado cafeeiro poderiam usar, como referência para os preços na expiração do contrato de diferenciais, uma cifra que poderia ser, por exemplo, um determinado volume de café e o diferencial FOB. Contratos de diferenciais OTC (over-the-counter) para o café poderiam ser negociados anonimamente, através de corretores no mercado OTC, e depois compensados na Bolsa Intercontinental (ICE), para garantir responsabilidade. Os torrefadores poderiam usar o mesmo processo. Seria relativamente fácil criar contratos menores – digamos, para 50 sacas – que refletiriam os contratos da ICE e da Liffe e dariam acesso a cobertura aos pequenos e médios participantes. As cooperativas e/ou associações poderiam facilitar o acesso a esses instrumentos aos menores dentre todos os participantes. Seria importantíssimo, porém, pô-los a par desses instrumentos, para disporem de escolhas dentro do mercado livre.

Edgar Cordero, Vice-Presidente Executivo, Colombian Coffee Federation, Inc.

4. A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), uma entidade sem fins lucrativos estabelecida pelos cafeicultores colombianos com o objetivo de melhorar os padrões de vida dos cafeicultores, propõe-se a promover a competitividade e a sustentabilidade do setor cafeeiro. As regiões de cafeicultura são vistas como comunidades vulneráveis: as propriedades de 89% dos cafeicultores colombianos têm áreas de menos de três hectares. A FNC funciona como agente administrativo do Fundo Nacional do Café, que usa recursos procedentes de contribuições dos cafeicultores e de vendas de café para: garantir a compra de café; cuidar do armazenamento, escolha, processamento e embalagem do café em grão; proporcionar comercialização interna e internacional do café em grão e liofilizado; disponibilizar bens públicos e serviços institucionais, incluindo assistência técnica aos agricultores; aplicar controles de qualidade; fazer comercialização, promoção e publicidade em escala mundial; e lidar com pesquisa e desenvolvimento. A FNC também investe no desenvolvimento e competitividade do setor cafeeiro nacional. Um sistema de garantia de compras funciona através de uma rede cooperativa de pontos de compra, estruturada com o objetivo de conseguir preços transparentes e socialmente responsáveis para os produtores. No mercado internacional de café, a FNC

normalmente usa o contrato 'C' de Nova Iorque como referência para os preços dos Arábicas. Nele se inclui a determinação do diferencial, que é o preço da substituição, expresso em prêmios e descontos, de um tipo de café por outro. Os diferenciais resultam da mutação constante dos mercados de arbitragem no mundo todo, que funciona como uma 'máquina independente' dentro deles. Esses mercados estão sujeitos a manipulação e a todas as forças endógenas e exógenas às quais qualquer mercado está sujeito. Atualmente, não há como fazer a cobertura do diferencial. A FNC usa contratos de futuros diretamente para cobrir o risco, pois este é um método relativamente simples de gestão de risco. As opções em futuros tornam-se cada vez mais populares, mas as estratégias de cobertura como, por exemplo, as usadas na fórmula de Black Scholes para calcular o valor das opções 'call' são complexas e difíceis para os pequenos produtores entenderem. Isso significa que há poucos operadores de cobertura engajados nos mercados de opções, criando menor liquidez e maiores custos. O Fórum deveria debater meios de incentivar maior participação dos responsáveis por operações de cobertura nos mercados de futuros e opções, seja individualmente, seja através de instituições como a FNC; e meios de encontrar recursos financeiros para promover o aumento dessa participação. O Fórum também poderia discutir a possibilidade de estabelecer um Fundo Global do Café, financiado por uma tarifa global sobre o produto, para intervir nos mercados e estabelecer patamares e tetos de preços.

David Browning, Diretor da TechnoServe

5. A TechnoServe, uma organização não-governamental que se criou para ajudar os empreendedores emergentes das regiões pobres do mundo em desenvolvimento, trabalha com pequenos cafeicultores há vários anos. A experiência nesta esfera mostra que a volatilidade dos preços do café é instigada pelos fatores fundamentais do mercado. Os estoques mundiais estão baixos e continuam a diminuir. A razão estoques/uso nos países produtores nos anos-safra a partir de 1980/81 mostra uma situação semelhante, embora o Brasil tenha continuado a produzir super safras em anos recentes. Isso ocorre porque a demanda excede a oferta: o consumo interno no Brasil está crescendo rapidamente, da mesma forma como a demanda na China. A demanda por outros produtos agrícolas dos mercados emergentes também vem crescendo, mas não as áreas cultivadas. A oferta de Arábicas Suaves não aumenta há 30 anos. O desequilíbrio entre a oferta e demanda cria volatilidade nos mercados cafeeiros, e essa volatilidade é exacerbada pelo aumento de negócios com origem fora do setor. Para os especuladores, o café é um investimento muito atraente. O comportamento dos Índices Globais de Ações da Dow Jones mostra que investir em ações não é tão seguro como no passado. Instrumentos para proteger os

agricultores já existem, mas, para funcionarem, é preciso haver quem os compre e quem os venda, e frequentemente não há. Como o patamar de preços mundiais do café está acima dos custos de produção, as opções 'put' podem constituir um seguro. Além das opções 'put', há a estratégia de uma opção 'collar' que se pode usar para limitar a amplitude do risco. Contratos a preço fixo são outra opção, embora estejam sujeitos a inadimplência pelo vendedor quando o preço do mercado excede o preço contratual. Na verdade, isso está acontecendo no mercado de hoje e, em resultado, desestimulando a oferta de instrumentos que funcionem como seguro contra a volatilidade dos preços. Para tratar deste problema, cada parte contratante teria de confiar na capacidade da outra de cumprir suas obrigações. Isso exigiria o compromisso, na origem, de facultar recursos como a arbitragem, para gerar a confiança necessária. Também é preciso educação para ajudar os produtores e outros, na origem, a entender os riscos da volatilidade e o valor da cobertura. Instrumentos de regulamentação deveriam ser examinados, para identificar barreiras que podem inibir a disponibilização de cobertura a pequenos e médios produtores. Entre as medidas a tomar no curto prazo estão as seguintes: informações de melhor qualidade e mais tempestivas que podem reduzir a volatilidade; e melhor compreensão das técnicas que podem ter o mesmo efeito, tais como a cobertura ou a redução dos custos de cobertura (por exemplo, vender parte da safra cedo para cobrir os custos de produção e vender opções mais tarde). A OIC poderia contribuir para a definição de uma situação desejável e divulgar informações sobre instrumentos pragmáticos que permitam mitigar os riscos da volatilidade.

Professor Christopher Gilbert, da Universidade de Trento, Itália

6. Os preços do café subiram acentuadamente na última década e agora são o triplo do que eram durante o período da 'crise do café'. Em termos reais, porém, eles não estão excepcionalmente altos em comparação com os picos que alcançaram em 1995: os preços dos Arábicas giram em torno de 75% e os dos Robustas em torno de 40% de seus níveis de 1995. A volatilidade dos preços à vista, relativamente estável, continua a girar em torno de 30% desde 1995, mas a dos preços dos Naturais Brasileiros se mantém constantemente mais alta que a dos Outros Suaves e a dos Robustas. De 2010 em diante os preços dos Arábicas subiram depressa. Os problemas com os contratos resultam muito mais da alta dos preços que de sua volatilidade. Eles não são criados pelos contratos-padrão com preço por determinar, mas da opção dos exportadores de fixar o preço, que acarreta riscos de desempenho na entrega a termo, a preços já fixados. Os exportadores, essencialmente, veem o preço fixo do contrato como um preço de opções. Uma sugestão provisória sobre como lidar com esses problemas é que o sistema de contratos do café poderia ser adaptado usando preços de liquidação com base em médias mensais, como se faz no sistema dos

contratos com preço por fixar do setor de metais não ferrosos negociados na Bolsa de Metais de Londres (LME). Os preços médios variam significativamente menos que os preços diários e também são muito menos vulneráveis a manipulação. O financiamento de margens é problema quando os preços sobem significativamente, pois os bancos são cautelosos na provisão de recursos aos importadores quando percebem que há potencial de inadimplência pelos exportadores. Melhores contratos, portanto, podem oferecer alívio parcial para o financiamento de margens. As exigências do financiamento de margens transferem a vantagem competitiva dos pequenos participantes de nicho para as grandes multinacionais. Os preços caíram acentuadamente nas últimas semanas em reação a preocupações crescentes com o futuro da zona do euro e a perspectiva de um repique recessivo. Os preços do café provavelmente continuarão caindo nas próximas semanas. Neste novo contexto, os problemas de inadimplência e do financiamento de margens se tornam menos urgentes.

Discussão e questões

7. Seguiram as apresentações uma troca de opiniões entre os membros do Painel e uma discussão com todos os participantes sobre as questões suscitadas, em que os delegados de diversos países Membros da OIC contribuíram para o diálogo. Entre as questões suscitadas pelos Membros da OIC estão as seguintes: os desafios adicionais de gestão de risco trazidos pelas mudanças climáticas; a necessidade de mais financiamento para o setor cafeeiro; dificuldades dos pequenos cafeicultores em acessar informações sobre instrumentos de gestão de risco e a necessidade de ‘traduzir’ para os cafeicultores tópicos complexos relacionados com gestão de risco e finanças; as associações de produtores e seu papel na disponibilização de acesso a instrumentos de gestão de risco; os programas de garantia de preços mínimos; as dificuldades criadas pelas barreiras linguísticas e a falta de acesso à tecnologia; até que ponto o embate entre a especulação e os fatores fundamentais do mercado está impulsionando os preços e a volatilidade; e programas bem-sucedidos para informar os produtores sobre instrumentos de gestão de risco. Os quatro integrantes do Painel fizeram observações finais, concentrando-se nas questões cuja discussão e exploração no futuro cada um julgava prioritárias. Resumem-se a seguir os principais pontos suscitados:

- **Estratégias para combater a falta de conhecimentos e de consciência sobre instrumentos baseados no mercado e outros instrumentos para mitigar risco**

Estratégias são necessárias para ajudar os pequenos e médios cafeicultores a entender melhor os riscos da volatilidade e o valor dos instrumentos de cobertura e outros instrumentos de gestão de risco. Isso contribuiria para facilitar o acesso desses cafeicultores aos atuais instrumentos de gestão de risco. Também se poderia

considerar o desenvolvimento do uso de novas tecnologias, na forma, por exemplo, de aparelhos portáteis de comunicação ou telefonia celular, para acompanhamento das transações dos pequenos e médios produtores e facilidade das comunicações sobre a evolução do mercado.

É preciso construir capacidade para conseguir a 'alfabetização financeira' de pessoal dos órgãos públicos que tenha a ver com financiamento, para que compreenda os riscos e as oportunidades de mitigação.

- **Desenvolvimento de novos usos e aprimoramento dos usos dos atuais instrumentos de gestão de risco**

Mais atenção deveria ser dada a oportunidades para os contratos diretos e de prazo mais longo entre produtores e torrefadores/importadores, focalizando, inclusive, os desafios criados pelas inadimplências quando os preços de mercado ultrapassam ou não alcançam os preços contratuais. Mais atenção também deveria ser dada a instrumentos semelhantes aos seguros, como as opções 'put' e 'collar', e a como fazê-los mais eficazes. Os países precisam investir em instituições que promovam o uso de instrumentos de gestão de risco, e o estado e outras entidades poderiam ter um papel importante a desempenhar na provisão de acesso a instrumentos de cobertura para pequenos e médios produtores no âmbito de programas governamentais. Iniciativas de diversos países produtores poderiam ser exploradas, como, por exemplo, os minicontratos desenvolvidos pela Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) e o financiamento de contratos de opções desenvolvidos para os pequenos produtores no México.

Algo a explorar seria o emprego de médias de uma série de dias como referência de preços, para atenuar os efeitos da volatilidade.

- **Agregação dos produtores em cooperativas ou associações**

As cooperativas de produtores e organizações de produtores rurais poderiam juntar forças para usar instrumentos de gestão de risco coletivamente e para criar melhor compreensão desses instrumentos e do acesso a eles pelos cafeicultores. Essas instituições também poderiam se incumbir da gestão de créditos e do aumento dos fundos de garantia. As organizações de produtores, com o apoio dos governos, se necessário, poderiam coordenar essas atividades em nome dos cafeicultores, tendo em mente que a agregação de produtores reduz os custos e facilita a divulgação de informações. Sistemas de comercialização até certo ponto centralizados poderiam funcionar como amortecedor e mitigar o impacto das flutuações do mercado.

- **Outros desafios**

A divergência entre os mercados físico e de futuros é motivo de grande preocupação para os produtores e carece de exame mais aprofundado. Os instrumentos que se possam desenvolver ou aplicar para gerir a volatilidade dos diferenciais seriam de interesse potencial para os participantes do mercado físico, mas é provável que tenham menor interesse para os especuladores, que dão destaque aos mercados de futuros. Participantes não-comerciais e especuladores vêm-se envolvendo mais e mais no mercado cafeeiro. Os produtos básicos em geral são vistos como uma nova classe de ativos, e o café tornou-se um investimento atraente, cujos preços não evoluem em estreita correlação com os das ações e outros instrumentos financeiros. O interesse especulativo é necessário para sustentar o interesse do comércio pelo mercado cafeeiro, mas no futuro essas novidades recentes poderiam influir de forma significativa na volatilidade dos preços do café.

Resumo pelo Presidente

8. O Presidente observou que o funcionamento que se concebera para o Fórum Consultivo era o de um processo evolutivo. Este Fórum identificara diversas questões e problemas que precisarão ser explorados mais a fundo, à luz da discussão geral entre os membros do Painel e os participantes. As prioridades para discussão futura incluem:

- Medidas a tomar para atender à necessidade de transmitir aos pequenos e médios produtores maiores conhecimentos sobre, e maior acesso a, instrumentos de gestão de risco e instituições ou mecanismos que deveriam ser engendrados ou aprimorados para desenvolver as atividades necessárias.
- Mais estudo dos mecanismos de mitigação, particularmente os apoiados através de associações de produtores e ação governamental. Os Governos do México e do Brasil, que haviam tomado medidas para mitigar a volatilidade de preços, haviam-se comprometido a fornecer informações sobre suas experiências nesta área. As experiências das associações de produtores em países como a Colômbia e a Guatemala também deveriam ser levadas em conta.
- Identificação de mecanismos ou instrumentos específicos que possam justificar análise mais aprofundada e servir como temas nos quais concentrar as discussões de Fóruns Consultivos futuros, incluindo instrumentos potencialmente capazes de ajudar os pequenos e médios produtores a se proteger contra os efeitos de desafios como, por exemplo, as mudanças climáticas.

Agradecimentos

9. O Presidente agradeceu ao Diretor-Executivo Interino por ter organizado o 1.º Fórum e aos oradores convidados por suas valiosas contribuições ao Fórum. O debate fora uma novidade significativa no processo evolutivo de consultas sobre temas relacionados com finanças e gestão de risco.

10. O Diretor-Executivo Interino externou agradecimentos especiais ao Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), que foi um dos patrocinadores deste 1.º Fórum Consultivo.